

Na mídia

O trabalho social com famílias desenvolvido pela Terra dos Homens, tanto na ação direta como no repasse de nossa metodologia, tem repercutido na mídia e, nos últimos 6 meses, a instituição esteve 45 vezes em veículos de comunicação. A Terra dos Homens se destacou na internet, em sites e portais especializados em Terceiro Setor e responsabilidade social.

Glossário:

CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

GT Nacional - Grupo de Trabalho Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

PNCFC - Plano Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária.

SDH - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

SGD - Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

SUAS - Sistema Único de Assistência Social.

Série em Defesa da Convivência Familiar e Comunitária

- A série de cartilhas da Terra dos Homens tem como objetivo promover a difusão de metodologia para a promoção do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.

Para adquirir esta série e outras publicações, acesse: www.terradoshomens.org.br e clique no menu "publicações".

Espaço Opinião

O Protagonismo Social das ONGs*

*Nanci Valadares (Ph.d/NYU/81) autora dentre outros de 'Autogestão, O Nascimento das ONGs', Ed. Brasiliense, 1995.

Desde os primórdios encontra-se um mesmo fundamento associativo voluntário, independente e autônomo para a ação humana na sua luta por sobrevivência e identidade. Mais recentemente, precisamente a partir dos anos sessenta, surgiram em todo o mundo incontáveis organizações sociais agindo nas frestas e margens das burocracias estatais ou empresariais para a realização de um objetivo comum. Dentre essas organizações autogovernadas chamaram-se de ONGs aquelas em que as pessoas se aglutinavam para satisfazer o bem comum, em moldes crescentes de democracia interna, desde a tomada de decisões à inclusão da maioria dos membros nos postos diretivos. Uma organização voluntária e crítica de uma determinada ordem, jamais poderá se constituir como ONG, caso venha a ser autoritária.

Com o advento da centralização do Estado Moderno o ordenamento social separou a esfera pública da esfera privada. Coube exclusivamente ao Estado a provisão ou regulamentação dos serviços públicos como saúde, educação básica, acesso à cidadania e ao bem-estar, e à Empresa Privada, a identificação com a maximização de seus lucros dentro do jogo permitido pelo Mercado. Na medida em que a escala da ação privada vinculou trabalhadores e consumidores fora dos contornos nacionais, o Estado perdeu a capacidade de responder às demandas sociais ora multiplicadas e de manter a qualidade e atualização da prestação de serviços a uma população dentro e fora das fronteiras do seu território. A pertinência da ação social das ONGs dependeu da formulação de um componente crítico que as diferenciava das políticas ou das práticas dominantes. Por buscarem soluções para problemas específicos sua ação tem um foco deliberativo único, em geral articulado em redes de organizações especializadas. Como buscam o sucesso, dependem de quadros profissionais altamente capacitados.

Essa teoria não resta negada pela prática histórica do novo sujeito nas circunstâncias específicas onde as ONGs se desenvolvem como atores sociais. No Brasil nem sempre vigem os caracteres de autonomia e independência das ONGs, pois no pior cenário, proliferam entidades adjetivas aos interesses corporativos de grupos burocráticos estatais, políticos ou partidários. Numa cultura política onde o clientelismo e o patrimonialismo não desapareceram de todo, as ONGs podem ser por vezes utilizadas como mero mecanismo formal de manutenção de estruturas anacrônicas de poder. No entanto, na maior parte dos casos, a vocação de autonomia crítica dos novos atores sociais-- que são capazes de estabelecer metodologias inovadoras para a solução de obstáculos, econômicos, sociais, políticos ou culturais-- convive com parcerias mutuamente colaborativas. As parcerias legítimas se exercem pelo controle excludente das instâncias envolvidas, seja da responsabilidade social das empresas, ou do desejo do Estado que se terceiriza, seja da atuação social criativa e original das ONGs.

Nota da redação: os textos publicados nesta coluna não refletem necessariamente o pensamento da instituição.

Terra dos Homens: IMPRESSO

Presidente de Honra: Tarcísio Padilha
Presidente: Fábio Andrade Carneiro
Vice-Presidente: Maria Cecília Villemor Amaral
Diretora Executiva: Claudia Cabral

Conselho, Fundadores e Associados:

• Ana Maria Nunes de Souza • Antonio Bastos • Avelino Cabral • Beatriz Azeredo • Christiane de Souza Pereira • Cynthia Ladvocat • David Hadjes • Denise Spiller Pena • Jessé Torres Pereira Jr. • Julio Dickstein • José Scalfone Neto • Lenita Cabral • Maria Cristina de Almeida Braga • Maria do Rosário R. de Campos L. da Costa • Maria Luiza Uchoa • Maria Pia Amado • Maria Rita de Figueiredo • Maria Tereza Maldonado • Mônica Mendes de Almeida Portella • Nelly Ladvocat Cintra • Paola Belfort • Oswald Delouze Raimundo • Pedro Cláudio Bocayva Cunha • Renato Tiraboschi • Selma Nobre • Suraia Raid • Therezinha Arnaut

Expediente:

•Jornalista responsável: Gleusa Santos • Redação: Claudia Cabral, Gleusa Santos e Leonardo Leal • Fotos: Arquivo ABTH • Design Gráfico: Dcallstudio I Design & Comunicação • Tiragem deste edição: 300 exemplares

SELO



Banco Bradesco
Doações Agência: 0472-3
Conta: 0052157-4

Associação Brasileira Terra dos Homens • Av. General Justo, 275 / 518,
Centro, Rio de Janeiro/RJ - CEP 20021-130 • Tel./fax: (21) 2524-1073
www.terradoshomens.org.br • terradoshomens@terradoshomens.org.br

PARCEIROS



Notícias

1/2010

Vamos em frente

Você está recebendo o primeiro informativo Notícias da Terra dos Homens impresso de 2010, com um resumo da nossa caminhada no primeiro semestre.

Nesta edição, trazemos as novidades dos projetos "Crescimento com Cidadania para Crianças e Adolescentes", que está mobilizando grandes empresas e fundações brasileiras para o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. Destacamos também o Protagonismo Infanto-Juvenil, eixo de ação do Programa Raízes Locais, desenvolvido em uma comunidade de Duque de Caxias/RJ, que incentiva e dinamiza a participação de jovens em ações para o bem comum e para defender e assegurar seus direitos.

Você também terá informações sobre os últimos estados e países por onde passamos, disseminando nosso conhecimento sempre com foco na implementação de políticas públicas centradas na democracia e nos direitos humanos.

Contamos aqui com a colaboração de voluntários amigos da Terra dos Homens que participam ativamente de nossas ações.

Para você também acompanhar de perto nossas ações, visite nosso site (www.terradoshomens.org.br) ou entre em contato com nossa equipe.

Boa leitura!

Claudia Cabral
Diretora Executiva

Nossos sinceros agradecimentos

Aproveitamos este pequeno espaço para agradecer a todos que estiveram ao nosso lado, nos impulsionando na busca de nossos objetivos. Agradecemos aos que dedicaram seu tempo em trabalho voluntário, aos que realizaram uma ação em prol de nossos projetos e àqueles que acreditam na nossa causa e investem nela.

Voluntários: Alessio C. Mororó, Antonio Bastos, Paola Belfort, Regina Celia G. Pecego, Suraia Raid e Valéria Rochet M. Guimarães.



Esquete "A Mala da Esperança" encenada por Rafaelle Palma, Isabela Gonçalves e Wilson Brall

Terra dos Homens aposta no protagonismo juvenil para adolescentes e jovens da Mangueirinha

No Programa Raízes Locais, uma iniciativa da Terra dos Homens na Comunidade da Mangueirinha, em Duque de Caxias/RJ, a palavra de ordem é protagonismo e os jovens são os atores principais dessa ação. O objetivo é desenvolver potencialidades e criar oportunidades para que eles possam mudar sua realidade, tornando-se agentes de seu próprio destino. Isabela Gonçalves, 19 anos, é uma das jovens do grupo. Ela começou a participar das atividades há três anos, quando foi levada pela mãe e pela avó, e se engajou de vez no trabalho de mobilização da comunidade. "Antes não existia um espaço em que a juventude pudesse se unir pra discutir e propor mudanças", explica.

Isabela e outros três jovens, também acompanhados pelo programa, criaram o grupo Protagonismo Juvenil com foco no teatro. O grupo leva mensagens a crianças e adolescentes sobre exploração sexual, gravidez na adolescência, meio ambiente e responsabilidade social, dentre outros assuntos.

As peças são escritas pela própria Isabela, que faz questão de colocar nos trabalhos que o grupo de teatro realiza seu olhar de jovem moradora da comunidade. Uma das peças que escreveu, "A Mala da Esperança", foi apresentada em várias escolas da região. Na ocasião, 500 alunos, professores e responsáveis foram mobilizados.

O Programa Raízes Locais conta com os parceiros: Casa da Moeda do Brasil, Fondation Air France, Fondation Terre des hommes Belgique, Foundation Bernard Van Leer e Foundation Kinder Not Hilfe.

Disseminando conhecimento

Luanda/Angola - Janeiro/2010 - Realizada consultoria para elaboração da normativa ministerial que regulamentará o funcionamento dos abrigos locais, a convite do UNICEF e do Ministério de Assistência e Reinserção Social (MINARS), que contou com 31 participantes.

Bodoquena/MS – Fevereiro/2010 - Realizada oficina sobre "Trabalho Social com Famílias" para 21 atores do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, a convite do Instituto Camargo Corrêa.

Teixeira de Freitas/BA – Março/2010 - Realizada oficina sobre "Trabalho Social com Famílias" para 30 profissionais do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, a convite do Conselho Municipal de Direito da Criança e do Adolescente deste município.

Belém/PA – Abril/2010 - A Defensoria Pública do Estado do Pará solicitou uma oficina sobre a implementação do Programa Família Acolhedora para 32 defensores públicos e técnicos interdisciplinares, através do ECA, SUAS, PNCFC e parâmetros do projeto GT Nacional, proporcionando-lhes conhecimentos técnicos e práticos sobre a convivência familiar e comunitária de crianças que sofrem violação de seus direitos.

Belém/PA – Maio/2010 - A Terra dos Homens, como integrante da equipe técnica do Projeto Disseminação de Enfrentamento ao Tráfico de Crianças e Adolescentes com fins de Exploração Sexual, capacitou 220 profissionais no tema "Reinserção Familiar e Comunitária".

Brasília/DF – Maio/2010 - Realizada palestra para 130 pessoas durante o XXIII Congresso da Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP), abordando os parâmetros para acolhimento de crianças e adolescentes e as novas modalidades previstas na lei 12.010/09, a intercessão entre o SUAS, PNCFC e a nova lei de adoção, que altera as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente.

GT Nacional reconhecido como um projeto de rede social



GT Nacional no lançamento do Programa Redes e Alianças

Entre os dias 28 e 30 de abril, o GT Nacional, iniciativa da Terra dos Homens em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef, Instituto C&A e SDH,

Campos dos Goytacazes/RJ – Maio/2010 - A convite do Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campos dos Goytacazes/RJ, foi realizada a palestra "Programa Família Acolhedora - Preservação do Direito à Convivência Familiar e Comunitária x Abrigamento em Ambiente Familiar", no 1º Seminário Acolhimento: Caminhos para uma nova filosofia, que contou com a participação de 208 representantes da sociedade civil.

Florianópolis/SC – Junho/2010 - Participação no II Seminário Catarinense Pró-Convivência Familiar e Comunitária, onde foi ministrada a palestra sobre "A implementação do PNCFC, alinhamento conceitual SUAS + GT Nacional" para 316 profissionais que atuam nos CREAS, nos Serviços de Acolhimento desenvolvidos pelas Prefeituras Municipais e/ou Organizações Não Governamentais, Conselhos Municipais de Direitos, de Assistência Social e Tutelares.

Campinas/SP – Junho/2010 - Realizada oficina sobre o tema "Trabalho Social com Famílias com foco na exploração sexual" para 30 profissionais, psicólogos e assistentes sociais do CREAS, a convite da Prefeitura Municipal de Campinas.

Vitória/ES – Julho/2010 - A convite da Secretaria Municipal de Assistência Social, foi realizada capacitação para 90 profissionais que iriam atuar nos CREAS de Vitória, com abordagem dos temas Teoria Geral de Sistema, Ecomapa, Genograma, Estudo de Caso e Intervenção. Na mesma ocasião, também foi ministrada a palestra "Os limites e possibilidades do trabalho com famílias e indivíduos com direitos violados" para mais 120 profissionais.

Serra/ES – Julho/2010 - A Terra dos Homens realizou o seminário "O Direito à Convivência Familiar e Comunitária", a convite da Caritas Arquidiocesana de Vitória/ES, que contou com a participação de 110 profissionais que atuam na área do atendimento a crianças e adolescentes com direitos violados.

*O Centro de Formação da Terra dos Homens tem apoio da Fondation Terre des hommes Lausanne.

participou do 1º Encontro de Parceiros do Programa Redes e Alianças, em São Paulo, a convite do Instituto C&A.

Reconhecido como um projeto de rede nacional, que congrega os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, nele representados por 37 organizações, o projeto do GT Nacional, coordenado por Claudia Cabral, tem como objetivo debater e disseminar modalidades alternativas à institucionalização de crianças e adolescentes e incentivar a criação de políticas públicas, com aprofundamento do tema "Convivência Familiar e Comunitária".

Para apresentar o GT aos demais parceiros do programa Redes e Alianças, Claudia Cabral contou com a colaboração da representante do MDS, Maria de Jesus Carvalho, e da representante da Prefeitura de Campinas/SP, Janete Valente, ambas participantes do GT Nacional.

Projeto Crescimento com Cidadania para Crianças e Adolescentes amplia discussões sobre o enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil

Tendo em vista a necessidade de se adotar medidas de grande efetividade para diminuir o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes que ainda acontece nas ruas de todo o Brasil, o projeto Crescimento com Cidadania para Crianças e Adolescentes foi posto em ação, por iniciativa da Terra dos Homens, em parceria com a SDH.

O objetivo do projeto é mobilizar a iniciativa privada para a responsabilidade social, desenvolvendo ações estratégicas em 4 grandes empresas. É realizado um diagnóstico inicial, de acordo com a região e a realidade do fenômeno da exploração sexual, com debate sobre o tema e sua inclusão na política interna da empresa. É assinado um termo de adesão e elaboração de um código de conduta por todos os funcionários – da diretoria aos operários – e colaboradores da cadeia produtiva. O pacto também sugere que as empresas estabeleçam cláusulas em seus contratos explicando a rejeição a esse tipo de crime.

A participação de toda a sociedade é fundamental para que sejam alcançadas conquistas ainda maiores.

Está no ar a campanha nacional contra a exploração

O trabalho voluntário que contribui para a mudança da realidade social do nosso país



Paola Belfort
Voluntária na Terra dos Homens

1) Como você conheceu a Terra dos Homens?

Conheci a Terra dos Homens através de uma amiga em comum com Claudia Cabral, diretora da instituição. Estávamos falando sobre possibilidade de trabalhos voluntários em ONGs e, quando ela falou de "Terra dos Homens", eu adorei o nome. Em casa, entrei na internet para saber mais sobre a instituição. A partir daí, pedi para nossa amiga contactar a Claudia por mim, o que ela fez imediatamente, me passando o celular. Combinamos um encontro no dia seguinte e começou o "namoro" e o meu envolvimento com a Terra dos Homens.

2) Dos projetos desenvolvidos pela instituição, qual mais te agradou?

O Programa Raízes Locais, desenvolvido na Comunidade da Mangueirinha, é o mais atraente – pela proximidade com as pessoas, da realidade delas, e pela possibilidade de ver

sexual, que foi desenvolvida pela Terra dos Homens e pelo Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. O símbolo é um guindaste – ícone de desenvolvimento industrial.



Para mais informações, acesse: www.empresascontraexploracao.com.br

os resultados do trabalho da Terra dos Homens mais de perto também.

3) Você divulga e incentiva o trabalho da Terra dos Homens? De que forma?

Eu procuro divulgar e incentivar o trabalho da Terra dos Homens através de comentários sobre seu trabalho com amigos, seja na boca a boca ou pela internet. Também vamos começar a fazer reuniões para fazer com que pessoas da sociedade civil se envolvam e tragam sugestões de soluções para os diversos desafios (de pobreza e violência) que a nossa cidade enfrenta. E que através da Terra dos Homens seja possível agir, tentando-se mudar positivamente alguma coisa.

4) Qual é a importância do trabalho voluntário?

Para o voluntário é a sensação de participação em alguma atividade com um fim bacana, para fazer deste lugar em que vivemos um mundo melhor. Para a ONG, ter novas mentes e idéias, além de usufruir da força e energia que um grupo de pessoas com igual intenção produz.

5) Atuar como voluntária lhe trouxe benefícios? Quais?

Sim. Atuar como voluntária nos envolve em realidades (de carências humanas) muito distantes da nossa. Poder enxergar e tentar ajudar a melhorar essas realidades nos traz benefícios como seres solidários que somos. Também a compreensão de diferentes realidades nos faz ver as coisas no mundo, e às vezes dentro da nossa casa, de um modo diferente – valorizando-as mais. O conhecimento do assunto trabalhado na ONG faz com que nos sintamos mais fortalecidos para cooperar de uma forma mais objetiva e com resultados mais claros para essa ONG.

6) O que você acha que pode ser feito para melhorar o trabalho das organizações não governamentais?

Maior envolvimento da sociedade, seja através de pessoas físicas ou empresas.